



BRUNO MAGALHÃES

Diretor Adjunto de Publicação

EDITORIAL

Estimados leitores,
Desde o primeiro número da revista *Onco.News*, testemunhamos notáveis avanços no campo da oncologia e da enfermagem oncológica e isso tem-se refletido nos artigos que têm sido publicados ao longo das várias edições da revista. Ao longo destes anos temos procurado indexar a revista às mais diversas fontes da ciência, permitindo que esta seja disponível através de pesquisa aos mais diversos *stakeholders*.

Estas fontes traduzem-se em várias bases de dados bibliográficas afiliadas a instituições (por exemplo, a PubMed® mantida pela *National Library of Medicine - NLM* dos Estados Unidos e integrada no *National Institutes of Health - NIH*), enquanto outras são disponibilizadas por grandes editores, como por exemplo a *Scopus®* da *Elsevier* ou então disponíveis em plataformas, como a *EBSCO®* que agrega um conjunto de bases de dados bibliográficas.

Normalmente uma revista científica, para ser indexada, necessita de submeter a sua candidatura à base de dados ou à plataforma e disponibilizar uma série de documentos e evidências relevantes relacionadas aspetos organizacionais, procedimentais e bibliométricos. Se a revista atender a todos os critérios parametrizados, então será indexada. A qualidade de uma revista científica é frequentemente avaliada pelas bases de dados onde está indexada e a indexação

de uma revista é considerada um reflexo da sua qualidade.

O processo de indexação é muito semelhante à submissão de um artigo com revisão por pares: também as revistas científicas submetem a sua candidatura e aguardam uma decisão. As diversas bases de dados bibliográficas adotam critérios de seleção praticamente idênticos, variando apenas o nível de exigência em relação a cada critério dos quais posso destacar: a qualidade científica e editorial (incluindo o processo de revisão por pares), o corpo editorial, a finalidade e cobertura, a tipologia do seu conteúdo, as referências relevantes e atuais, a credibilidade e a qualidade do conteúdo, a qualidade de produção, a regularidade de publicação ou a diversidade da proveniência dos próprios autores.

Neste momento a *Onco.News* está indexada à *SciELO Portugal*, *EBSCOhost* e à *ResearchBib*, bem como uma série de diretórios, dos quais destaco a *latindex* ou a *DOAJ*, que conta com um índice extenso de revistas de acesso aberto, de todo o mundo, comprometida em garantir que a ciência de qualidade esteja disponível online e gratuitamente a todos nós. A ciência aberta desempenha um papel crucial no avanço da investigação em oncologia, trazendo benefícios significativos para a comunidade científica, profissionais de saúde, doentes e a sociedade em geral. Neste contexto sou da opinião que deveremos convergir para um novo paradigma, em direção a um futuro de uma “Ciência mais Cidadã”, mais disponível e acessível a todos¹, não apresentando barreiras no acesso aos estudos primários ou secundários.

Nos próximos meses ambicionamos a indexação da *Onco.News* à *Scopus*[®] e à *PubMed*[®]. Conseguir esta indexação será uma missão de todos e exigirá o seu esforço, tenacidade e perseverança. Para se ganhar no jogo, o primeiro passo é aprender a jogá-lo. Todas as atividades necessitam de uma estratégia e a indexação não é uma exceção à regra.

Para isso será necessariamente conhecer as regras e uma das que teremos de trabalhar á a publicação em inglês e fomentar a diversidade da proveniência dos autores. Assim, é fundamental promover a revista captando artigos escritos por autores de outros países e outras nacionalidades e aumentar a diversidade geográfica dos próprios leitores. O português tem sido o idioma predominante da revista e esta pode ser uma limitação para a visibilidade da mesma.

A indexação à *Scopus*[®] revela-se como estratégica pois fornece uma série de métricas bibliométricas, como o fator de impacto da revista, que são amplamente consideradas ao avaliar a influência e a importância de uma revista na comunidade científica. Essas métricas são preciosas para autores, instituições e financiadores que desejam perceber o impacto e a visibilidade de uma revista, numa determinada área do conhecimento. Por outro lado, esta indexação pode levar a um incremento das citações dos artigos publicados, uma vez que os investigadores frequentemente utilizam bases de dados indexadas para procurar referências relevantes; isso, naturalmente contribui para o impacto da investigação e a influência da revista na comunidade científica.

Em jeitos de conclusão, também não posso deixar de afirmar que o que realmente faz a diferença numa revista é em primeiro e acima de tudo a competência e dedicação dos seus editores e revisores, assim como a excelência do seu processo editorial. O trabalho conjunto entre a equipa editorial e revisores altamente dedicados e motivados atrairá mais autores e melhores trabalhos, que permitirão atingir o nível de excelência que levará à indexação em bases de dados bibliográficas mais exigentes.

E porque o caminho se faz caminhado, o caminho da excelência à indexação em bases de dados bibliográficas com maior exigência começa aqui e consolidar-se-á durante o ano de 2024 e nós, equipa editorial, contamos com todos vocês.



Bruno Magalhães
Diretor Adjunto de Publicação
PhD, DNSc, MPH, CMSRN, RN

1 - Lorenzini, E., Camerini, F. G., Trindade, L. de L., Morceli, G., Caravaca-Morera, J. A., Sousa, C. N. de, & Magalhães, B. M. B. de S. (2023). OPEN SCIENCE: TRENDS IN SCIENTIFIC PUBLICATION. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 32, e2023E003. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2023-e003en>